

RENDA FIXA

Fundos DI voltam ao centro das atenções

Aplicação que acompanha taxa básica melhora rendimento e começa a atrair investidores da poupança e da Bolsa

Bruno Villas Bôas

• O Comitê de Política Monetária do Banco Central decide na próxima quarta-feira a nova taxa básica de juros do país e a expectativa da maioria dos analistas é de alta de 0,5 ponto percentual, para 12,25% ao ano. As apostas de que o aperto monetário seria mais forte — antes, a maioria projetava elevação de 0,25 ponto — aumentaram depois da declaração do presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, na última sexta-feira, de que o país está “no meio do ciclo de aperto monetário”. Para especialistas, um ritmo maior de elevações da Selic vai reforçar a volta à cena dos fundos DI, que têm na carteira títulos públicos que acompanham a variação da taxa.

Segundo especialistas, o ciclo de aumento dos juros iniciado em janeiro deste ano já tem promovido, nos últimos meses, uma migração de recursos da Bolsa e da poupança para fundos de investimentos, entre eles os DI. Enquanto a poupança registrou saída líquida (depósitos menos saques) de R\$ 162,7 milhões nos três primeiros meses do ano, os fundos DI apresentam captação positiva de R\$ 2,82 bilhões no período.

— Com o aumento dos juros, os investidores mais antenados percebem que a taxa da poupança deixa de ser atraente. A isenção de Imposto de Renda da poupança não é mais suficiente para reter aplicadores — diz Paulo Nepomuceno, estrategista de renda fixa da Coinvalores.

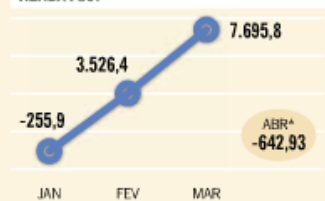
SAIBA MAIS SOBRE AS APLICAÇÕES

A CAPTAÇÃO MÊS A MÊS EM 2011

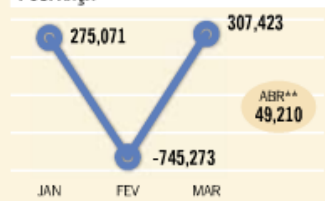
(Em R\$ milhões)



RENDA FIXA



POUPANÇA



*Mês 12 de abril. **Mês 11 de abril. ***Média de 30 dias até 12 de abril. FONTE: Banco Central e Anbima. OBS: Rendimentos já com a taxa de administração descontada

RENTABILIDADE

(Em %)



RENDA FIXA



POUPANÇA



Editoria de Arte

Pedro Kirlos



FLAVIO LEMOS, da Trader Brasil: compare as taxas de administração



Isenção de Imposto de Renda da poupança não é mais suficiente para reter aplicadores

Paulo Nepomuceno, estrategista de renda fixa da Coinvalores

Mercado converge para Selic a 12,25% ao ano

Nos últimos quatro meses, a rentabilidade média dos fundos DI avançou de 0,87% em janeiro para 0,98% em abril (este último considera o acumulado de 30 dias da aplicação até o dia 11 do mês). No mesmo período, o desempenho da poupança foi de apenas 0,57% e 0,54%, em janeiro e abril.

Para Silvio Samuel, membro do Subcomitê de Base de Dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), a forte captação dos fundos DI também tem relação com o fraco desempenho da renda variável este ano. O Ibovespa, índice de referência da Bolsa de

Valores de São Paulo (Bovespa), acumula perdas de 3,78% no ano até a última sexta-feira.

— O investidor prefere se manter em uma aplicação com liquidez e conservadora para voltar a se arriscar quando a Bolsa andar — afirma.

Segundo especialistas, a rentabilidade e a captação dos fundos DI devem crescer a passos mais acelerados a partir da próxima reunião do Copom. O economista Luis Otávio Leal, do Banco ABC Brasil, explica que o mercado se divide atualmente entre três cenários de aumento de juros: duas altas de 0,25 ponto percentual (esta semana e em junho), alta de 0,25 ponto esta semana (e nenhuma em junho) e uma alta de 0,5 ponto esta semana (e uma pausa em junho).

— A ata da última reunião do Copom e o Relatório de Inflação do BC deram sinais de que o ciclo de aumento dos juros estava perto do fim. Mas, de lá para cá, os números de inflação pioraram bastante e as expectativas se deterioraram, o que explica essa divisão — afirma o economista.

Especialista recomenda manter aplicação por 2 anos

No último boletim Focus do BC, divulgado na segunda-feira passada, os economistas aumentaram a previsão da inflação este ano para 6,26%, cada vez mais perto de romper o teto da meta de 6,5% para este ano. E essa expectativa não incluiria ainda o impacto de uma eventual alta do preço do gasolina nas bombas.

Flavio Lemos, diretor da Trader Brasil Escola de Investidores, recomenda aos investidores pesquisarem bem os fundos disponíveis no mercado antes de tomar uma decisão. Ele sugere comparar as taxas de administração, que podem variar de 1% a 4% ao ano. Quanto menor a taxa, melhor.

— E quem estiver realmente interessado em obter a melhor rentabilidade possível, o ideal seria inclusive optar pela compra de títulos públicos pós-fixados no Tesouro Direto, pela internet. Os custos são menores do que as taxas cobradas pelos bancos — explica Lemos.

Ele também sugere aos investidores manter a aplicação por dois anos, para pegar a menor alíquota do IR sobre os rendimentos, de 15%. ■

ENTENDA

Fundos DI

- São formados por títulos públicos e privados, com rendimento pós-fixado. Tendem, portanto, a acompanhar a oscilação dos juros básicos (Selic). Recomendados para quem não tolera riscos.

Fundos de renda fixa

- Têm a carteira composta por títulos prefixados, que ganham quando existe perspectiva de queda de juros. Num cenário de alta, perdem rentabilidade.

Poupança

- Rende a Taxa Referencial (TR) mais 0,5% ao mês e não paga Imposto de Renda. Menos atraente com juros altos.